

Área pataxó no Prado é disputada por sem-terra

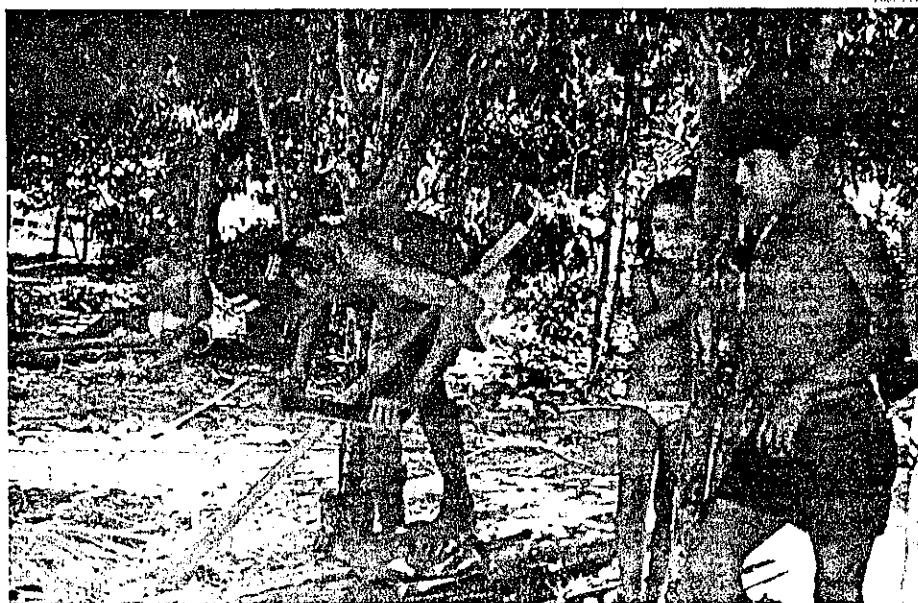
Prado (Da Sucursal Sul da Bahia) – Uma desarticulação entre o Incra e o Ibama colocou índios e sem-terra na disputa de parte da área da aldeia Águas Belas, ocupada há anos pelos pataxós. Eles chegaram à aldeia, próximo ao povoado de Guanambi e a 42 quilômetros do centro de Prado, expulsos pelo Ibama, que criou nas antigas terras indígenas a reserva florestal do Parque Nacional de Monte Pascoal.

A aldeia pataxó ainda estava sendo demarcada, quando houve a invasão por cerca de 100 famílias de sem-terra. O Incra foi mais rápido e assentou o pessoal, mas a Funai garante que a terra é pataxó, segundo o administrador do órgão na aldeia, Derneval Cardoso Oliveira. Desconfiado, o cacique João Brás não deseja conflitos, mas acompanha de perto a movimentação dos sem-terra, porque não deseja ver seu povo perambulando indefinidamente.

A vida em Águas Belas nem de longe lembra a que os pataxós tinham quando habitavam as terras que hoje são a reserva do Ibama. O cacique diz que, se pudessem, as 18 famílias da aldeia já teriam voltado para lá, onde tinham fartura, principalmente de madeira para fabricar o artesanato, do qual sobrevivem.

Os índios reclamam da ociosidade. Sem água, também não podem plantar para colher pelo menos a verdura e a mandioca, alimentos básicos. A água que conseguem é retirada de um córrego, a cerca de um quilômetro, e trazida no lombo de jumento. A Fundação Nacional de Saúde (FNS), que podia minorar o sofrimento dos aldeados, iniciou mas não concluiu a perfuração de poços artesianos.

A cruzada de dificuldades dos pataxós em Águas Belas inclui



Os pataxós não encontram madeira com facilidade para fabricar o artesanato do qual sobrevivem

doenças e falta de assistência. Até o mosquito da dengue apareceu na área fazendo as primeiras vítimas. Sem opção, os índios buscam a sobrevivência como empregados nas fazendas da redondeza, deixando a aldeia com aparência deserta. "É muito duro para quem já foi dono das terras do Brasil ter de se contentar com um pedacinho escolhido pelos outros", desabafou.

A educação na aldeia parece satisfatória. A escola funciona regularmente, atendendo 52 crianças do 1º grau, com uma professora índia, paga pela Prefeitura de Prado, em convênio com a Funai. Ainda este mês deve começar a funcionar a sala para as aulas para os adultos.



A água é retirada de um córrego distante cerca de um quilômetro